

## PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS FRENTE À VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Gisetti Corina Gomes Brandão<sup>1</sup>

Thainá Vieira Chaves<sup>2</sup>

Ana Elisa Pereira Chaves<sup>3</sup>

Maria Cidney da Silva Soares<sup>4</sup>

Rejane Maria de S. Cartaxo<sup>5</sup>

### Resumo

Segundo Organização Mundial da Saúde (OMS), as mulheres são as que correm maiores riscos de sofrer algum tipo de violência. E quando associamos a figura feminina recebendo o ato de violência, é notória a presença de um fenômeno de alta complexidade que pode se fazer presente em todas as áreas da vida da vítima. Muitas vezes a violência não deixa marcas visíveis fisicamente, mas que repercute na vida social e psicológica da mulher, gerando assim problemas em diversas áreas. De acordo com estatísticas da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM), no período de janeiro a dezembro de 2010 cerca de 108.026 mulheres foram vítimas de violência em todo o Brasil, dados esses extraídos das denúncias feita ao serviço da SPM e dentre este número o tipo de violência que mais ocorre é a violência física com 63.831 denúncias, o que corresponde a aproximadamente 60% dos casos<sup>1</sup>. Diante do elevado número de casos de violência contra a mulher que vem acontecendo no país, e por representar um grande problema de Saúde Pública, este estudo é de grande importância uma vez que a sociedade precisa conhecer e está sensível que as agressões sofridas pela mulher pode comprometer sua vida pessoal, profissional e afetiva, portanto faz-se necessário que a academia explore bastante no ensino e nas pesquisas a violência contra mulher para que junto com os serviços de saúde possam trazer grandes contribuições que venham acabar com este grave problema na vida das mulheres brasileiras. A enfermagem vem buscando ampliar o cuidado e suas dimensões ampliando as discussões sobre sua prática reconhecendo as mudanças que ocorrem na sociedade. Nesse contexto entra a violência contra mulher que embora seja um problema histórico, social e mundial vem ganhando ênfase nas práticas de saúde atualmente. Sendo o enfermeiro um profissional de grande importância nos serviços de saúde, cabe

a este profissional ter conhecimento sobre o problema da violência contra a mulher para que possa prestar seus cuidados de forma humanizada as mulheres, como também possa ser um profissional que venha contribuir para minimizar a violência contra a mulher. Este estudo tem como objetivo: Descrever a percepção de enfermeiros frente à violência contra mulher, para alcançar este objetivo foi realizada foi utilizada uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida em Unidades de Saúde da Família do município de Campina Grande, PB, foram entrevistados oito enfermeiros que trabalham nas Unidades supracitadas. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo, desta análise foi extraída a categoria: A violência vista como o problema social<sup>2</sup>. Em se tratando da violência contra a mulher percebe-se nas falas das participantes do estudo que este tipo de violência parece acontecer com maior frequência nas classes sociais menos favorecida, embora a realidade em diversos países do mundo mostra que a violência contra mulher pode está presente em todas as classes sociais. *“...a violência contra a mulher é um absurdo... e ocorre muitas vezes por que o parceiro teve algum problema fora de casa chega em casa e por se achar mais forte que a mulher desconta tudo nela, e isso é comum de acontecer principalmente nos níveis subhumanos nos quais elas vivem e acontece muitas vezes que por medo de represálias, por parte do companheiro e até dos próprios familiares...” (E-08)*, *“...hoje está muito marcante, presente em todas as comunidades, e a mulher por ser mais frágil mesmo é ela quem agüenta toda pancada, e isso acontece mais na área de baixa renda, que as pessoas não tem muita educação, então quanto mais a área for de classe baixa a violência é maior.(E-04)*. Para tanto quanto menor o suporte social, maior o risco de ocorrer a violência, haja vista a tendência de uma mulher submeter-se mais frequentemente ao agressor em decorrência da falta de oportunidade de enfrentar a violência.<sup>3</sup> Na Atenção Primária em Saúde representada nesta pesquisa pela Estratégia Saúde da Família, observa-se que as participantes do estudo, conseguem visualizar em suas áreas de abrangência que a violência contra mulher está presente no seu cotidiano de trabalho, mas que este tipo de violência, atinge nos tempos atuais em qualquer classe social, os resultados nos leva a inferir que é necessário um trabalho intersetorial para desenvolvimento das ações de promoção, prevenção e recuperação na violência contra a mulher. Espera-se que este estudo traga contribuições para os enfermeiros e demais profissionais que atuam na prevenção da violência contra a mulher.

**Palavras-chave:** **Palavras-chave:** Atenção Primária em Saúde; Saúde da Mulher; Violência Contra Mulher

**Área temática:**

Produção Social e Trabalho em Saúde e Enfermagem

**Eixo:**

2. Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem

1. Enfermeira. Professora Assistente da Área de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Membro do Núcleo de Pesquisa e Estudo em Saúde Coletiva – NUPESC da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG Doutoranda do Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem da Escola de Enfermagem e da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP. E-mail: [gissetibrandao@ig.com.br](mailto:gissetibrandao@ig.com.br)
2. Enfermeira. Supervisora do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica - PMAQ vinculado a Universidade Federal da Paraíba -UFPB .. E-mail: [thainachaves13@hotmail.com](mailto:thainachaves13@hotmail.com)
3. Enfermeira. Professora Assistente da Área de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Membro do Núcleo de Pesquisa e Estudo em Saúde Coletiva – NUPESC e Núcleo de Pesquisa em Enfermagem – NUPESSEN da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. E-mail: [aepchaves@gmail.com](mailto:aepchaves@gmail.com)
4. Enfermeira. Professora da Faculdade de Ciências Médica de Campina Grande - FCM. Doutoranda do Programa de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba -UFPB. E-mail: [profcidneysoares@hotmail.com](mailto:profcidneysoares@hotmail.com)
5. Odontóloga. Professora Assistente da Área de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Membro do Núcleo de Pesquisa e Estudo em Saúde Coletiva – NUPESC da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. E-mail: [rcartax@yahoo.com.br](mailto:rcartax@yahoo.com.br)

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Saúde.. **Notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos e privados.** Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.soleis.com.br/L10.778.htm>. Acessado em 10 de Junho 2010.

2. MINAYO, M.C.S. **Violência e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
  
3. MOREIRA, S.N.T., et. al. Violência física contra a mulher na perspectiva de profissionais de saúde. **Rev. Saúde Pública**, v.42. n.6, p.1053-9, 2008.